



Educação alimentar - níveis táticos de intervenção

1

1. Educação para o bem-estar do geral da população
Cuidados de Saúde Primários (Núcleos de Educação para a Saúde e Núcleos de Cuidados Personalizados das A.R.S.)
 - promoção da saúde
 - prevenção primária e secundária
 2. Criação de aptidões
Escola (ensino curricular; animação e extensão)
 - conhecimento da alimentação saudável e dos seus fundamentos nutricionais
 3. Economia do Estado
Comércio Interno (orientação de consumos)
 - escolher alimentos de acordo com disponibilidades e custos sem perda do objectivo primordial - saúde
 4. Economia familiar
I.N.O.C.
Cooperativas de consumo
Associações de consumidores
Grupos de cidadãos
 - conhecer a relação qualidade higio-sanitária + adequação + prazer
preço
- *. Apoio a todos os níveis: meios de comunicação

1

E. A. - níveis táticos de intervenção

2

Todos os níveis táticos

são válidos isoladamente
usam métodos próprios
são susceptíveis de avaliação específica
têm valor complementar

No entanto, ideal!

- * Definição de uma Política Alimentar para Portugal
- * Integrar as acções dos 4 níveis táticos num Programa Nacional de Educação Alimentar

Não esquecer a intervenção alimentar

A intervenção alimentar deve ser encarada como prática de educação alimentar e como benefício directo a grupos humanos de maior risco ou com necessidades específicas - escolares, idosos, trabalhadores -.

Deve ser abolida a promoção de alimentos e bebidas

2

Educação alimentar - finalidades e estratégias

* Finalidade primordial: sanitária

a alimentação e o estado nutricional dela decorrente são respectivamente responsáveis por:

- desenvolvimento intrauterino e suas consequências
- crescimento, desenvolvimento, maturação e envelhecimento
- comportamentos; capacidade para aprendizagem e trabalho
- susceptibilidade para doenças metabólicas e degenerativas
- imunocompetência e resistência a infecções

* Finalidades complementares:

- macroeconómica - racionalizar produção, processamento, importação, armazenagem e distribuição
- optimização de gastos familiares

* Estratégia por objectivos

- definição de objectivos
- calendarização de acções e de escalões intermédios
- avaliação sanitária e económica de resultados

* Estratégia por linhas de força

- selecção aleatória de erros e virtudes da prática quotidiana
- definição de mensagens e intervenções
- avaliação de variações de consumos

Educação e intervenção alimentares – papel das cooperativas

Actuação imediata por linhas de força

* A loja

- oferta de bens alimentares de qualidade higio-sanitária e nutricionalmente adequados
- oferta de bens alimentares proporcionada ao equilíbrio nutricional
- oferta de bens de equipamento compatíveis com uma prática culinária saudável
- informação e formação de consumidores
 - variações progressivas de existências
 - utilização impulsionadora de apelos
 - distribuição pelas gôndolas com intuítos educativos

* Outras intervenções

- jornal da cooperativa; folhas volantes
- intervenção nos meios de comunicação local
- colaboração com criadores de opinião
- palestras, colóquios, animação cultural, cursos de educação saudável
- cursos de economia doméstica e de culinária saudável
- restaurante, cafetaria

Educação alimentar em Portugal

- ★ Estabelecer e definir objectivos sanitários e recomendações nutricionais e alimentares; avaliar mudanças e reformular objectivos e recomendações.
 - ★ ★ Viabilizar o programa de educação
 - definir política de saúde
 - definir política alimentar (disponibilizar produtos adequados)
-

1 Estabelecer estratégias de educação e intervenção para seleccionar, agrupar, hierarquizar e quantificar objectivos

2 Estabelecer tácticas operativas para ordenar, organizar e promover projectos e seleccionar destinatários

3 Promover, dirigir e avaliar acções educativas, mensagens, operadores, meios

4 Promover, dirigir e avaliar acções de intervenção

5 Gerir meios financeiros

Avaliar regularmente projectos e resultados
interagir com formuladores de objectivos e recomendações
interagir com definidores de políticas
